

CONCEITO COTIDIANO E CONCEITO CIENTÍFICO: CONCEPÇÕES ACERCA DA CATEGORIA TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosângela Miola Galvão¹
Sandra Aparecida Pires Franco²

RESUMO

Cogita-se a hipótese de que o trabalho docente com os conceitos científicos possibilita o desenvolvimento psíquico dos estudantes. Desse modo, o problema está envolto na seguinte questão: Quais as contribuições da educação escolar para o desenvolvimento do conceito da categoria **trabalho**? Para responder essa questão, constituiu-se a metodologia de investigação, por meio da aplicação de um questionário aberto, com o intuito de perceber a concepção inicial e final da categoria **trabalho** dentro do ambiente escolar entre os estudantes, sabendo que essa temática faz parte dos conteúdos de diferentes anos escolares em diferentes disciplinas. Para tanto, a pesquisa contou com a colaboração de 49 participantes, sendo 27 estudantes do 6º ano escolar e 22 da 3ª série do Ensino Médio de uma instituição de ensino público. A pesquisa qualitativa descritiva com tratamento de dados buscou compreender as concepções dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio acerca da categoria **trabalho** para subsequentemente apontar possíveis desenvolvimentos nos conceitos apreendidos pelos estudantes durante esse período da educação escolar. Para a análise dos dados a pesquisa utilizou os estudos da Teoria Histórico-Cultural. Os resultados demonstram que a educação escolar contribuiu com o desenvolvimento do conceito científico de trabalho pelos estudantes ao observar nas suas respostas termos essenciais presentes na Teoria Histórico-Cultural, dado que demonstra uma definição atrelada à transformação do ser humano pela atividade, no sentido de desenvolvimento perante as necessidades diante da natureza e do objeto.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental e Médio, Conceito científico, Categoria trabalho, Teoria Histórico-Cultural.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, os autores de várias teorias da educação, dentre elas a Teoria Tradicional, acreditavam que as crianças pouco contribuíam para o desenvolvimento do saber, desse modo, ora eram consideradas seres com saberes inatos, ora eram consideradas como “tábula rasa”. Os possíveis conhecimentos advindos das relações sociais com a família e com a comunidade eram desconsiderados. Dessa maneira, o aprendizado formal nas escolas, muitas vezes era realizado com o uso de metodologias baseadas na memorização de conteúdos descontextualizados. Segundo Saviani (2008), no momento histórico atual a escola ainda está organizada e centrada no professor que é o principal transmissor do conhecimento e

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. rmgalvao2012letras@gmail.com

² Pós-doutora em Educação, professora do curso de Pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina. sandrafranco26@hotmail.com

aos estudantes cabe a posição de se apropriar dos conhecimentos. No entanto, essa característica presente na maioria das instituições de ensino precisa ser revista.

A história da Educação que se inicia com os filósofos gregos, dentre eles Platão e Aristóteles, considera que o estudante aprendia por si mesmo, com pouca interferência do professor, sendo esse pensamento considerado inatista como observado por Platão. Para Aristóteles, que defendia o empirismo, os conhecimentos advinham do exterior, para isso a importância da imitação e das técnicas de memorização, repetição e cópia. Observa-se que essas tendências, nas quais o conhecimento era resultado do interior do sujeito (inatismo) e resultado das influências externas da pessoa acompanharam o ideário docente por um longo período. No século XIX, as ideias de Jean Piaget buscam um caminho mediano, nas quais se percebe a necessidade de interação com o objeto, capaz de transformar o sujeito. Esse posicionamento se contraria ao de Karl Marx (1978), já que o filósofo alemão considerava o aprendizado uma produção coletiva e não individual. (TERUYA, 2010).

As contradições no caminhar da educação advinham das tentativas dos filósofos e intelectuais em compreender os processos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que outras ciências, tais como a psicologia, conquistavam mais conhecimentos acerca do funcionamento biológico e social do homem que poderiam contribuir para a educação. Dentre as dissonâncias na história da educação, o filósofo John Locke contribuiu para a passagem da visão inatista de conhecimentos do ser humano para o homem capaz de aprender durante a vida. Por isso, esse filósofo acreditava na inexistência prévia de conhecimentos, um homem sem experiências anteriores, virgem no que concerne ao saber, como descreve Teruya (2010, p.4) na pesquisa acerca das contribuições de Locke ao pensamento educacional.

[...] após analisar todo o processo de formulação do pensamento humano, John Locke propõe a teoria empírica, a qual acredita que todos os conhecimentos do homem são aprendidos ao longo de sua existência, portanto, não há idéias inatas. A proposição de que o ser humano vem ao mundo sem qualquer tipo de conhecimento é a base da teoria da tabula rasa, um conceito lockeano que compara a criança ao papel em branco, ambos sem experiências anteriores, portanto, vazios no que se refere ao pensamento. Mas, ao mesmo tempo, ambos estão aptos a aprender, a serem preenchidos por saberes que serão as mais importantes impressões de toda sua vida.

Observa-se nas considerações de Teruya (2010), o caráter evolutivo da aprendizagem, no qual o homem passa a ser mais ativo, capaz de conduzir o próprio aprendizado. Entretanto, somente no século XIX que o filósofo Karl Marx (1978) considerou o papel preponderante do cultural, das relações sociais para a aprendizagem do homem. A Teoria Histórico-Cultural,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

concepção teórica da psicologia, baseada na concepção filosófica do Materialismo Histórico e Dialético, fundada por Vigotski (2005), propôs a transformação da psicologia que até esse momento histórico era basicamente empírica e biológica, para uma psicologia de cunho cultural, na qual a formação da consciência advém das relações sociais.

Destarte, a Teoria Histórico-Cultural possui como pressupostos perceber as contribuições das relações sociais para o desenvolvimento psíquico. Desse modo, o sujeito transmite entre as gerações os conhecimentos historicamente apropriados pelo homem com o trabalho. Sendo assim, o trabalho seria a fonte para o desenvolvimento do homem, já que se constitui como base para a apropriação dos conhecimentos. (MARTINS, 2012).

De acordo com essa teoria, o cultural supera o biológico por incorporação, ao proporcionar a internalização dos conhecimentos externos e, em seguida, promover o desenvolvimento psíquico superior, no qual se encontram as funções superiores, dentre elas a memória mediada, a percepção voluntária, o pensamento, a linguagem, e, subsequentemente, a formação da consciência. Essa corrente teórica acredita que em um movimento de forma espiral os conceitos se desenvolvem mediante as interações culturais, sendo a educação escolar o meio mais adequado para esse processo, pois proporciona a mediação entre os conceitos espontâneos e os conceitos científicos. (DUARTE, 2016).

Diante do exposto, percebe-se a importância da educação escolar no trabalho de desenvolver os conhecimentos espontâneos para os conhecimentos científicos. Com o intuito de perceber a contribuição da educação escolar para o desenvolvimento do conceito da categoria **trabalho**, a pesquisa pretende na primeira seção compreender o significado de conceito cotidiano e de conceito científico na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, para na segunda seção analisar a coleta de dados realizada em uma instituição de ensino com o objetivo de perceber o desenvolvimento do conceito **trabalho** em uma instituição de ensino pública.

No intuito de responder ao problema, a pesquisa principiou com a apresentação da teoria que envolve a temática e a consideração dos principais teóricos a respeito dos conceitos cotidianos e científicos na seção seguinte.

CONCEITO COTIDIANO E CONCEITO CIENTÍFICO PARA A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Na Teoria Histórico-Cultural, a investigação acerca das contribuições dos conceitos para o desenvolvimento do homem, podem ser observadas em pesquisas como as de Sforzi

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

(2004) que fala sobre a qualidade que as generalizações conceituais conferem ao pensamento. O empenho em entender a questão dos conceitos na área da educação, deve-se à necessidade de melhorar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Vale especificar que os autores engajados na corrente da Teoria Histórico-Cultural, tais como Vigotski (2005), Luria (1987) e Leontiev (2001) utilizam diferentes terminologias para “conceito cotidiano” que possuem o mesmo significado, sendo eles: conceito espontâneo, conceito prévio e conceito inicial. Esses termos correspondem aos conceitos desenvolvidos pelo homem nas relações sociais, ao interagir com a comunidade da qual atua e ao participar da realidade na qual estão imersos. Esses conceitos elementares possibilitam ao homem a produção e o uso de objetos que venham a suprir as necessidades básicas de sobrevivência e comunicação. (SFORNI, 2004).

O mesmo ocorre com os conceitos científicos que podem receber a denominação de conceitos escolares, já que é no ambiente escolar que são desenvolvidos. Independentemente do modo como são identificados os conceitos, o importante é compreender o seu significado para a Teoria Histórico-Cultural, de modo a desenvolver metodologias que acarretem a melhoria da educação. Para tanto, é preciso desmistificar que os conceitos cotidianos pouco contribuem para a educação. Na verdade, eles são fundamentais, são a base para as contradições entre o que já se sabe e aquilo que seria a explicação científica para o objeto, fato ou fenômeno como nos explica Sforni (2004).

O conhecimento que os educandos levam para a escola não significa que seja sempre do senso comum, que não tenha nada de cientificidade, pois todo conhecimento científico sempre deverá estar presente no cotidiano de todos os indivíduos como cidadãos. O que pode acontecer é que o domínio que os estudantes têm de um determinado tema seja menos científico daquele que lhes será apresentado pelo professor. Portanto, nunca se começa do zero em ciência. O que se pretende com a socialização cada vez maior do conhecimento científico é que seja oportunizado aos educandos o modo científico de pensar e de buscar o conhecimento com autonomia a partir daquilo que já internalizaram e dominam. (SFORNI, 2004, p. 6).

A criança durante o desenvolvimento psíquico se apropria de diferentes conceitos no contato com o adulto. Esses conceitos considerados cotidianos servem para a criança conquistar as necessidades elementares de alimentação, de higiene, socialização. O movimento de desenvolvimento desses conceitos é impulsionado no ambiente escolar, já que é na escola que o estudante, diante das contradições mediadas pelo professor, vai compreender o objeto e as diferentes dimensões nas quais está envolto, como nos explica Sforni (2004).

A criança se apropria, na idade pré-escolar, de diferentes conceitos, mas é na escola que tem acesso ao saber científico sistematizado, adquirindo novos conteúdos, e principalmente formas mais elevadas de pensamento. No processo escolar ela articula novos e velhos conhecimentos, ou seja, une seus conceitos cotidianos aos científicos, pela mediação do professor, estabelecendo novas relações, o que lhe permite ir muito além do imediatamente perceptível. (SFORNI, 2004, p. 10).

O movimento elíptico no qual os conhecimentos se desenvolvem, partem daquilo que o sujeito sabe para dimensões mais complexas, que envolvem: o econômico, social, cultural, psicológico, entre outras. Esse processo é conquistado no ambiente escolar mediante a organização e sistematização do ensino pelo corpo docente segundo Sforni (2004).

O processo de partir do que os estudantes já conhecem para chegar à aprendizagem e domínio dos conceitos ou conteúdos científicos previstos é um longo caminho, com muitas etapas, com avanços, recuos, retomadas. Entre os dois extremos desenvolve-se toda a ação docente e dos estudantes. O mestre é o guia que, agindo, por sua mediação, sobre as mentes e as práticas dos aprendentes, torna-se a ponte na travessia entre o conhecimento espontâneo e o científico-cultural. (SFORNI, 2004, p. 18).

Os conceitos orientam as ações dos sujeitos ao possibilitar a interação com o mundo, desse modo quanto mais conceitos científicos o sujeito se apropria, maiores são as possibilidades de desenvolvimento do homem. A linguagem, como signo da comunicação, contribui significativamente para o processo de apropriação dos conceitos como nos alerta Vigotski (2001).

Segundo Vygotsky (2001), no processo de formação conceitual, a palavra é parte fundamental e o significado da palavra sofre uma evolução, ou seja, o significado de uma palavra não se encerra com o ato de sua simples aprendizagem: este é apenas um começo. Podemos atribuir a uma palavra um significado rudimentar ou mesmo alcançar significados muito mais elaborados de categorização e generalização - caso dos conceitos científicos, um processo que possui um caráter eminentemente produtivo e não reprodutivo. (VIGOTSKI, 2001, p. 300).

No processo de desenvolvimento do conceito cotidiano para o conceito científico, percebe-se que as crianças o utilizam sem demonstrar consciência do uso do conceito, sendo o ambiente escolar, o local no qual o estudante terá a oportunidade de dominar o conceito de modo a utilizá-lo conscientemente em diferentes situações, como explica Vigotski (2001).

Segundo Vigotski (2001), nas experiências cotidianas, a criança centra-se nos objetos e não tem consciência de seus conceitos (por ex. usa corretamente a conjunção porque, mas não é capaz de fazê-lo numa situação experimental), ao passo que nos conceitos aprendidos na escola, em colaboração com o adulto, consegue resolver melhor problemas que envolvem o uso consciente do conceito. (VIGOTSKI, 2001, p. 136).

Para a Teoria Histórico-cultural, é na adolescência que os conceitos científicos se desenvolvem, pois nesse período do desenvolvimento humano, a criança supera o concreto para o abstrato. Desse modo, consegue formular hipóteses e produzir discursos com justificativas embasadas filosoficamente. Para Vigotski (2001, p. 135), o adolescente é capaz de formar conceitos, mais do que a quantidade de defini-los. Por isso, a importância do professor em proporcionar a vivência do conceito, em conhecer as potencialidades reais e em trabalhar os conteúdos na zona de desenvolvimento eminente, de maneira a produzir o aprofundamento dos conceitos. Entretanto, é preciso compreender que a formação dos conceitos possui três características fundamentais, conforme nos explica Pozo (2002, p. 307).

Os conceitos científicos, diferentemente dos espontâneos possuem três importantes características no seu processo construtivo: fazem parte de um sistema, a atividade mental propicia a sua tomada de consciência e envolvem uma relação especial com o objeto, baseada na internalização da essência do conceito.

Além de conhecer o processo de formação dos conceitos, Vigotski (2001) considera essencial o trabalho com a Zona de desenvolvimento proximal (adiante, denominada ZDP). Na ZDP, o professor parte dos conhecimentos que percebe no estudante, considerados reais, ou seja, o nível em que ele se encontra, para atingir, com a ajuda de um adulto ou pessoa com maior conhecimento, um estágio superior, eminente, imediato, ou seja, no qual a aprendizagem impulse o desenvolvimento.

Cabe observar se os conceitos científicos relacionados à categoria **trabalho** foram desenvolvidos no ambiente escolar, durante o processo que envolve os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio, período que abrange a adolescência, para isso este texto apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa, para a coleta de dados, na seção seguinte.

MÉTODO

O método dialético desenvolvido por Karl Marx (1978) foi escolhido para a análise dos dados. De acordo com esse método, o objeto, identificado como os conceitos espontâneos e científicos, está em constante transformação histórico-social e, por isso, apresentam-se dinâmicos ao atender às necessidades de comunicação da atual sociedade. O movimento elíptico do método dialético consiste na análise do objeto a partir da aparência em direção à essência. Nesse caminhar, a pesquisa busca conhecer as especificidades que envolvem a totalidade do objeto, para compreender as diferentes dimensões que o envolvem, e desse modo ter maior conhecimento acerca do objeto. Convém lembrar que, nesta pesquisa, o objeto configura os conceitos que envolvem a categoria **trabalho**. No ambiente escolar, o método dialético envolve tanto a interação professor-estudante quanto o conhecimento, como nos esclarece Gasparin (2007) ao considerar que ambos, professor e estudante, superam seus posicionamentos ao considerarem que ocorrem contribuições de ambas as partes, do docente e do discente.

O método dialético de construção do conhecimento científico escolar é um processo por meio do qual o professor toma gradativamente consciência de seus limites, de que não é todo-poderoso, pois ao ouvir o educando sobre seus conhecimentos cotidianos obriga-se a descer didaticamente ao nível em que ele se encontra, sem abrir mão do conhecimento científico que, como professor, já domina. O método dialético, pela sua dinamicidade, impede o totalitarismo da imposição docente. A ação educativa tem seus limites, por isso, deve respeitar sempre os dois lados: o professor não detém toda a verdade sobre o conteúdo que ministra; nem o estudante desconhece por completo, em seu cotidiano, o conteúdo que o professor lhe ensinará. Ambos são ensinantes um do outro. (GASPARIN, 2007, p. 4).

Na categoria **trabalho**, buscou-se dentro das respostas dos estudantes termos que possam estar atrelados a importância do trabalho para: transformação do sujeito emancipação humana, atendimento às necessidades diante da natureza física, biológica e social, construção coletiva do trabalho, trabalho como essência humana, trabalho como impulsionador do desenvolvimento psíquico e transmissão de conhecimentos entre gerações advindas das relações com o trabalho. Essa consideração vai ao encontro dos escritos de Sforini (2004), no qual expõe a importância do estudo para a apropriação da verdade, do cerne do objeto ao invés de sua aparência.

Não basta descrever, nomear, definir objetos e fenômenos, é preciso ir além do aparentemente dado. O conhecimento científico tem justamente que passar da descrição dos fenômenos à revelação da essência como nexos internos dos mesmos, através do estudo da constituição e funcionamento dos objetos e fenômenos. (SFORINI, 2004, p.5).

Para tanto, foram elaboradas 5 questões revisadas por juízes com Mestrado em Educação. As questões foram aplicadas anteriormente em grupos semelhantes para averiguar inconsistências e possíveis erros de interpretação. Duas turmas participaram da pesquisa, sendo uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental fase II e uma turma da 3ª série do Ensino Médio. O objetivo desta pesquisa foi observar as respostas dos dois grupos e ao mesmo tempo perceber o desenvolvimento dos conceitos apresentados.

A aplicação teve a duração de uma hora-aula, cerca de 50 minutos. Durante esse tempo, a pesquisadora conversou com os estudantes, explicou a importância da pesquisa e convidou os estudantes a responder as questões. A pesquisadora fez a leitura de uma frase que consiste em uma síntese do pensamento atrelado ao materialismo Histórico e Dialético, acerca do trabalho, com o objetivo de promover a imersão dos estudantes à temática. A frase consistiu em dizer:

O conceito de trabalho é mais amplo que o de emprego. O emprego envolve relação formal e legal, já o trabalho envolve qualquer ação transformadora do homem, realizada na natureza e na sociedade em que vive.

A pesquisadora aproveitou para esclarecer os termos da frase e pediu para que ela não fosse copiada, visto que a frase apenas serviria de referência e introdução à temática. O questionário com perguntas abertas possibilitou aos estudantes a expressão dos seus conhecimentos acerca da temática de forma livre sem a preocupação com erro ou acerto.

O instrumento questionário é utilizado em inúmeras pesquisas na área da educação, sendo o principal objetivo dessa ferramenta o aprofundamento da percepção do pesquisador acerca de determinadas temáticas, de modo a contribuir com dados fidedignos da realidade vivenciada dos participantes.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O critério para a seleção dos participantes foi a conveniência, devido à proximidade com o local de estudo das pesquisadoras. A pesquisa possui validade interna, já que analisa os dados de uma realidade escolar, no entanto pode ser generalizado para contextos de outras instituições de ensino públicas de periferia de outros municípios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As 5 questões que serviram para a investigação acerca do desenvolvimento do conceito da categoria **trabalho**, que possuíam o objetivo de perceber quais os conceitos atuais dos alunos acerca desse conceito. Dessa forma, a investigação parte da realidade particular de cada estudante para o entendimento do conceito a nível mais generalizado e compreendido no ambiente externo, social, do estudante, para uma característica mais particular ao final, ao questionar as intencionalidades profissionais dos participantes. O objetivo foi aplicar um instrumento com questões que produzam sentido e significado aos estudantes, além da necessidade em responder e demonstrar suas afinidades com a temática trabalho. Por isso, o uso de um discurso simples, com frases diretas de cunho pessoal.

O trabalho de Pires (1997) expõe o sentido no qual emergiu a pesquisa, o interesse em perceber a capacidade dos estudantes em superar o sentido cotidiano do conceito de trabalho, já que a atividade representa ao homem o próprio desenvolvimento.

é preciso considerar que o conceito de trabalho em Marx não se esgota no conceito cotidiano de trabalho, na concepção do senso comum de trabalho que se aproxima da idéia de ocupação, tarefa, um conceito puramente econômico. O conceito de trabalho, categoria central nas relações sociais, tal qual o pensamento marxista o entende, é o conceito filosófico de trabalho, é a forma mais ampla possível de se pensar o trabalho. Nas análises marxistas acerca desta questão, de caráter mais filosófico do que econômico, encontramos que o trabalho é central nas relações dos homens com a natureza e com os outros homens porque esta é sua atividade vital. Isto quer dizer que, se o caráter de uma espécie define-se pelo tipo de atividade que ela exerce para produzir ou reproduzir a vida, esta atividade vital, essencial nos homens, é o trabalho a atividade pela qual ele garante sua sobrevivência e por meio da qual a humanidade conseguiu produzir e reproduzir a vida humana (Marx, 1993). (Pires, 1997, p. 88-89).

A primeira questão “Você realiza algum tipo de trabalho? Qual?” possuía o objetivo de ir além da simples mensuração de atividades profissionais, mas perceber a relação das atividades cotidianas, escolares e laborais como significado de trabalho. Optou-se pelo critério da não repetição de atividades, tais como lavar a louça, limpar a casa que estavam presentes em quase todas as respostas. A maioria dos estudantes do 6º ano escolar respondeu que trabalham em atividades domésticas e/ou escolares. Alguns citaram atividades relacionadas à atual sociedade de integração com as mídias sociais: como o *youtuber*, pessoa que faz vídeo. Um estudante demonstrou a expectativa de ser mecânico de avião. As respostas a essa pergunta podem ser visualizadas no quadro 01 que segue.

Quadro 01 Resposta dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental: Você realiza algum tipo de trabalho? Qual?

Atividades domésticas	Atividades escolares	Atividades profissionais
Lavar louça, limpar a casa, varrer o chão	Estudar, fazer a tarefa	Youtuber, cuidar dos animais, vender sonho, cuidar do irmão, vender sorvete, fazer vídeo, mecânico de avião.

Fonte: A pesquisadora (2019).

No quadro 02, é possível visualizar as respostas dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Percebeu-se a presença predominante do trabalho doméstico, no entanto, dois estudantes citaram o trabalho voluntário e uma parte significativa dos estudantes citou atividades laborais realizadas por eles, nas quais recebem algum benefício financeiro, mesmo sendo de modo informal. Convém ressaltar que essas atividades são compatíveis com a idade dos participantes, estudantes entre 16 e 17 anos. Desse modo, considera-se mais próximas do conceito de trabalho, do que do conceito de emprego.

Quadro 02 Resposta dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio: Você realiza algum tipo de trabalho? Qual?

Atividades domésticas	Atividades voluntárias	Atividades informais
Ajudar na limpeza da casa, cuidar dos animais, fazer comida, organização da casa	Monitoria no colégio, projeto de encontros teatrais	Freelancer, lanchonete, azulejista, ajudar o pai, lava rápido, cuidar de duas crianças

Fonte: A pesquisadora (2019).

O conceito de trabalho advindo de Marx (2013) possibilita considerar o trabalho como atividade vital, diferente do caráter enfadonho disseminado pela sociedade atual. A importância do trabalho para o desenvolvimento do homem abrange os valores de uso que o labor constitui na tentativa de sanar alguma necessidade humana.

No processo de trabalho, portanto, a atividade do homem, com a ajuda dos meios de trabalho, opera uma transformação do objeto do trabalho segundo uma finalidade concebida desde o início. O processo se extingue no produto. Seu produto é um valor de uso, um material natural adaptado às necessidades humanas por meio da modificação de sua forma. [...] Quando um valor de uso resulta do processo de trabalho como produto, nele estão incorporados, como meios de produção, outros valores de uso, produtos de processos de trabalho anteriores. O mesmo valor de uso que é produto desse trabalho constitui o meio de produção de um trabalho ulterior, de modo que os

produtos são não apenas resultado, mas também condição do processo de trabalho (MARX, 2013, p. 258-259).

Na segunda questão, “Quais as contribuições do trabalho que realiza?”, novamente a pesquisadora buscou averiguar o sentido que cada participante dava ao ato de realizar um trabalho e verificar se havia entre as respostas palavras com significado de transformação, de desenvolvimento. O quadro 03 demonstra a síntese das respostas fornecidas pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, no qual fica evidente que a maioria considera o trabalho como algo prático que traz o retorno financeiro em forma de produtos, dinheiro.

Quadro 03 Resposta dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental: Quais as contribuições para você do trabalho que realiza?

Aprender/conhecimento	Benefícios/ práticos	Profissão
7 estudantes	19	2

Fonte: A pesquisadora (2019).

Do total de 27 estudantes do 6º ano, 7 estudantes consideram que o trabalho que realizam traz aprendizado e conhecimento; 19 estudantes consideram que o trabalho traz benefícios de modo prático, ou seja, com dinheiro e produtos de consumo imediato (tênis, roupa, celular) e somente 2 estudantes consideram que o trabalho que realizam auxiliará na conquista da profissão. Ao observar as respostas dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, os dados ainda apresentam que eles reconhecem uma relação do trabalho atrelada com a questão de benefícios financeiros e de produtos de consumo como contribuições, como exposto no quadro 04.

Quadro 04 Resposta dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio: Quais as contribuições para você do trabalho que realiza?

Aprender/conhecimento	Benefícios/ práticos	Profissão
8	14	0

Fonte: A pesquisadora (2019).

A terceira questão versou acerca do significado do trabalho para o participante. A busca da pesquisadora no discurso dos estudantes foi da presença de termos que demonstrassem a essência do conceito relacionada a transformação do sujeito, desenvolvimento psíquico, transmissão dos conhecimentos entre as gerações. As respostas dos estudantes do 6º ano estão presentes no quadro 05.

Quadro 05 Resposta dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental: O que significa trabalho para você?

Termos utilizados pelos estudantes nas respostas que possuem relação com a pesquisa
Consertar, esforço, lutar, gesto, fazer o que gosta, melhorar, sustento, profissão, ajudar, construir, aprender, aprender, fazer e receber.

Fonte: A pesquisadora (2019).

As palavras chaves utilizadas nas frases dos participantes para produzir o significado do termo trabalho podem ser relacionadas às atividades presenciadas por eles e realizadas pelos adultos, já que constam os termos **consertar, lutar, sustentar e organizar**. Também demonstram que reconhecem a relação com a praticidade do trabalho ao considerarem os termos: **profissão, fazer, receber e construir**. O ato de aprender, que estaria mais relacionado à idade desses informantes, da faixa etária dos 11 aos 12 anos, também aparece nas respostas, mas não é o termo predominante.

Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio utilizaram termos mais relacionados ao conceito como pode ser visualizado no quadro 06. A proximidade com o conceito de trabalho buscado pela pesquisadora está presente nas expressões: **ação, atividade, convívio social, conhecimento, transmissão, transformação, necessidade**. O uso desses termos pelos participantes demonstra maior proximidade com o conceito de trabalho e uma atitude mais condizente com a idade escolar desses estudantes e com o desenvolvimento psíquico no qual a formação para o trabalho e o significado do mesmo como algo transformador necessitam estar presentes para contribuir com a formação da consciência desses sujeitos, já que estão adentrando ao mundo adulto. Para Martins *et al.* (2016), a periodização do desenvolvimento psíquico segundo a Teoria Histórico-Cultural, considera que na adolescência ocorre o desenvolvimento dos conceitos, pois o pensamento permite o trabalho com considerações abstratas, possibilitando a formulação de hipóteses, sendo a resposta aprimorada com maior conhecimento.

Quadro 06 Resposta dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio: O que significa trabalho para você?

Termos utilizados pelos estudantes nas respostas que possuem relação com a pesquisa
Ação, ocupação, atividade, convívio social, meio, aprender, aprendizagem, conhecimento, transmissão, transformação, abrangente, necessidade, esforço, bem-estar, sustento, lucro, emprego.

Fonte: A pesquisadora (2019).

Desse modo, o papel da escola é solidificar a importância do trabalho como essência do desenvolvimento do homem e fator predominante para a existência humana na terra. Com o interesse em observar se os participantes consideravam as relações sociais como determinantes do desenvolvimento do trabalho, a pesquisadora formulou a quarta questão, indagando se o trabalho é uma realização individual ou coletiva. Ambos os grupos participantes concentraram as respostas no sentido de reafirmar que o trabalho é coletivo.

Entre os estudantes do 6º ano, 18 informantes consideraram coletivo o trabalho, 6 indicaram que o trabalho é individual e 3 definiram que o termo representaria ambos, coletivo e individual. Com relação aos dados coletados com os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, foi possível observar que 12 estudantes consideraram o trabalho como coletivo, 2, como individual e 8, como ambos, individual e coletivo. Esses dados evidenciam que as relações sociais presentes no trabalho possibilitam ao homem novas vivências, tanto quanto novos conhecimentos. Perceber que o trabalho é uma construção coletiva se torna primordial para entender que o homem necessita do outro, em um movimento histórico-social que, segundo Martins (2012) possibilita a permanência do homem no mundo.

A última questão buscou conhecer os interesses profissionais dos estudantes e quais são as ações a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos profissionais. No quadro 07, foi possível apresentar as expectativas dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental com relação ao trabalho. Percebe-se que os estudantes ainda não escolheram uma profissão, e isso é justificável pela idade que possuem, mas alguns já demonstram suas expectativas, relacionadas às profissões da atual sociedade, tais como: *gamer* e *youtuber*, já outros mencionam profissões tradicionais: bombeiros, engenheiros, professores, veterinário e jogador de futebol. Para Vigotski (2005), a necessidade atua como impulsionadora das atitudes dos homens. Desse modo, a criança aprenderá a ler se sentir necessidade da leitura. Esse aspecto pode ser generalizado para outras situações, como na busca por uma profissão, situação em que novas necessidades historicamente produzidas conduzirão a trabalhos diferenciados.

Quadro 07 Resposta dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental: Você já escolheu uma profissão? O que fará para realizar esse plano?

Sim/Não	Profissão	Ações
13/14	Youtuber, bombeiro, jogador de futebol (2), engenheiro, informática, gamer, professora, poeta, veterinário, policial, biólogo, químico.	Estudar muito.

Fonte: A pesquisadora (2019).

Nos dados da última questão expostos no quadro 08, é possível verificar que os estudantes do Ensino Médio se encontram mais decididos com relação à profissão, pois conseguem especificar melhor as profissões almeçadas, bem como os caminhos para conquistá-las. O domínio do conceito de trabalho permite ao sujeito compreender a importância da atividade para o próprio desenvolvimento. Como forma de mediação para essa

superação estão os conteúdos escolares. Para Vigotski (2005), a aprendizagem antecede o desenvolvimento, pois possibilita que novas funções psíquicas se desenvolvam, tais como: a linguagem, a memória mediada, a atenção voluntária, a percepção, o pensamento. Vale ressaltar que ambos os grupos de estudantes consideraram o ato de estudar a principal ação para a conquista da profissão, esse dado demonstra a valorização do estudante aos conteúdos escolares.

Quadro 08 Resposta dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio: Você já escolheu uma profissão? O que fará para realizar esse plano?

Sim/Não	Profissão	Ações
19/3	Fisioterapia (2), agronomia, engenharia (2), logística, medicina veterinária, tecnologia, caminhoneiro, produção, gastronomia, pedagogia (2), engenheiro mecânico (2), direito (3) e medicina.	Estudar, dedicação, trabalhar, prestar vestibular, prestar concurso, fazer Enem, fazer cursos.

Fonte: A pesquisadora (2019).

A importância da mediação da escola para a superação dos conceitos cotidianos de modo a conhecer os conceitos científicos é ressaltada por Saviani (2008), pois essa mediação possibilita o acesso ao saber capaz de dar autonomia e capacidade para lutar contra as adversidades da vida. O processo de aculturação com o enriquecimento do conceito cotidiano possibilita o trabalho dialético entre o saber inicial e o saber científico, sendo de primazia a base de conhecimentos dos estudantes, mesmo que considerada sincrética, uma vez que se percebe o acréscimo de conhecimentos do sujeito nesse movimento.

Em suma, pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Cumpre assinalar, também aqui, que se trata de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas. Assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular. Cabe, pois, não perder de vista o caráter derivado da cultura erudita em relação à cultura popular, cuja primazia não é destronada. Sendo uma determinação que se acrescenta, a restrição do acesso à cultura erudita conferirá àqueles que dela se apropriam uma situação de privilégio, uma vez que o aspecto popular não lhes é estranho. A recíproco, porém, não é verdadeira: os membros da população marginalizados da cultura letrada tenderão a encará-la como uma potência estranha que os desarma e domina. (SAVIANI, 2008, p. 20).

A partir da análise realizada com os dados coletados nesta pesquisa, foi possível considerar que nenhum conceito cotidiano deva ser descartado, mas ele deve ser superado

pela incorporação de novos conhecimentos, pela construção dos conceitos científicos. (SAVIANI, 2008). Desse modo, o estudante estará em constante processo de aprimoramento dos conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos cotidianos contribuem para o desenvolvimento dos conceitos científicos, já que se constituem como a base de experiências, as quais a criança vivenciou, desde o nascimento até as relações sociais com o adulto e depois com o trabalho. A cultura na qual a criança é exposta, ou da qual participa, serve dialeticamente no ambiente escolar como princípio para o conhecimento das contradições nas quais o objeto, fato ou fenômeno está envolto. Cabe ao professor considerar os conceitos cotidianos para o processo de aprendizagem. No entanto, para que o conceito científico possa ser internalizado, não basta o uso de metodologias reprodutivistas de memorização, mas faz-se essencial criar necessidades nos estudantes, de modo que queiram aprender e participar das aulas. Ao criar motivos que conduzam o estudante à um saber mais elaborado, o docente oportuniza o desenvolvimento psíquico do estudante em sua totalidade.

Os resultados indicam que os estudantes durante a trajetória escolar foram expostos ao conceito científico acerca da categoria **trabalho** em diferentes momentos nas disciplinas que compõe o currículo escolar, de modo que demonstraram com o uso de palavras representativas, a essencialidade do trabalho, o caráter transformador pessoal e coletivo no qual o termo está inserido. Com esse resultado positivo observado nesta pesquisa, pode-se considerar que a educação escolar ainda é o local mais adequado para o aprofundamento dos conceitos.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas: Autores Associados, 2016.

GASPARIN, J. L. A construção dos conceitos científicos em sala de aula. **Publicação eletrônica, acessada em julho/2010**, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Manuel Dias Duarte. Cascavel, PR: Livros Horizonte. Centro de confecção de material em braile. Julho, 2001.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 283-283, 2012.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016.

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. In: **Marx**. São Paulo, Abril Cultural (col. Os pensadores). 1978.

_____. **Manuscritos económicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1993.

_____. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

PIRES, M. F. de C. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 83-94, 1997.

POZO, J. I. Teorias cognitivas da aprendizagem. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 10ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Araraquara: JM Editora, 2004.

TERUYA, T. K. et al. As contribuições de John Locke no pensamento educacional contemporâneo. **JORNADA DO HISTEDBR**, v. 9, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Pensamento e linguagem**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.